



Presidente

Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS JULHO 2025

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.



Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.

Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul - Julho de 2025

Sobre o mês anterior (Junho/2025)	-1,20%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Julho de 2025 foi de -0,07% e no acumulado dos últimos 12 meses de 2,92%.
Sobre o mês no ano anterior (Julho/2024)	2,10%	
Crescimento no ano	2,34%	
Crescimento 12 meses	1,05%	

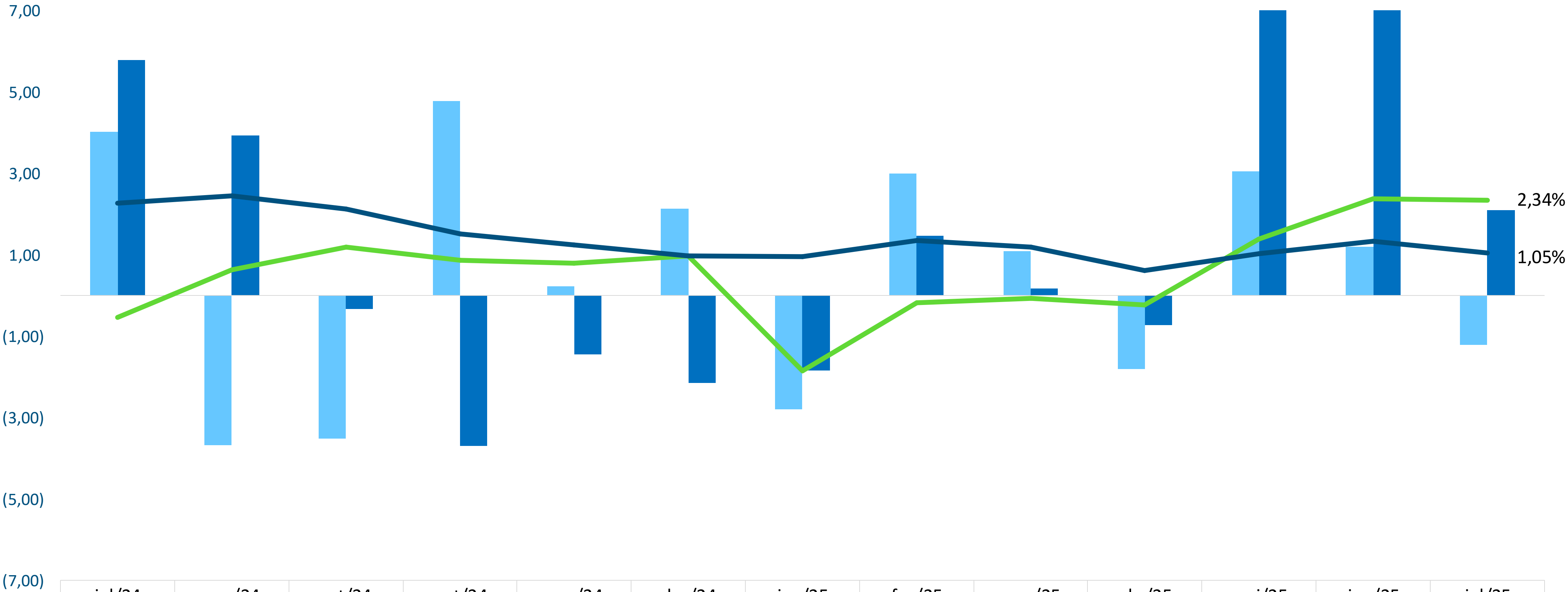
O comércio em geral encerrou julho de 2025 com queda em relação a junho de 2025, de -1,2%, contra a elevação de 1,21% no resultado em junho.

Quando comparado a igual período de 2024, houve uma elevação de 2,10%.

Na variação do acumulado do ano está em crescimento de 2,34% e, no acumulado de 12 meses, aumento de 1,05%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Julho de 2024 a Julho de 2025



	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25
Mês Anterior	4,03	(3,67)	(3,51)	4,78	0,23	2,14	-2,79	3,01	1,09	-1,81	3,05	1,21	-1,2
Ano Anterior	5,78	3,95	(0,34)	(3,69)	(1,45)	(2,15)	-1,84	1,48	0,17	-0,73	8,18	7,52	2,1
Acumulado 12 meses	(0,53)	0,64	1,20	0,86	0,80	0,97	-1,84	-0,18	-0,06	-0,23	1,39	2,39	2,34
Acumulado no Ano	2,27	2,46	2,13	1,53	1,25	0,97	0,96	1,35	1,20	0,61	1,03	1,34	1,05

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre julho e junho de 2025 registrou queda de -2,64%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma retração nas vendas de -2,48%. No acumulado do ano, foi registrado outra diminuição -0,15%. E no acumulado de 12 meses, observou-se queda de -0,59%, contra 0,17% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro os setores que tiveram desempenho positivo em julho, comparado ao mês anterior foram: Material de Construção, com 5,24%; Informática e Telefonia, com 3,32%; Materiais Elétricos, com 2,28%; e Ótica e Joalheria, com 1,89%.

Os segmento que tiveram resultados negativo em julho foram: Implementos Agrícolas, com -8,52%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -4,79%; e Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -3,41%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre julho e junho de 2025 foi de 2,63%, contra -1,06% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2024 foi de 16%. No acumulado do ano, foi registrado também uma elevação 9,72%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 5,95%, contra 4,82% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole os setores que tiveram desempenho positivo em julho, comparado ao mês anterior foram: Farmácias, com 6,69%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com 3,75%.

Já os segmentos que tiveram desempenho negativo foram: Produtos Químicos, com -6,01%; e Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -5,10%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC.
Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

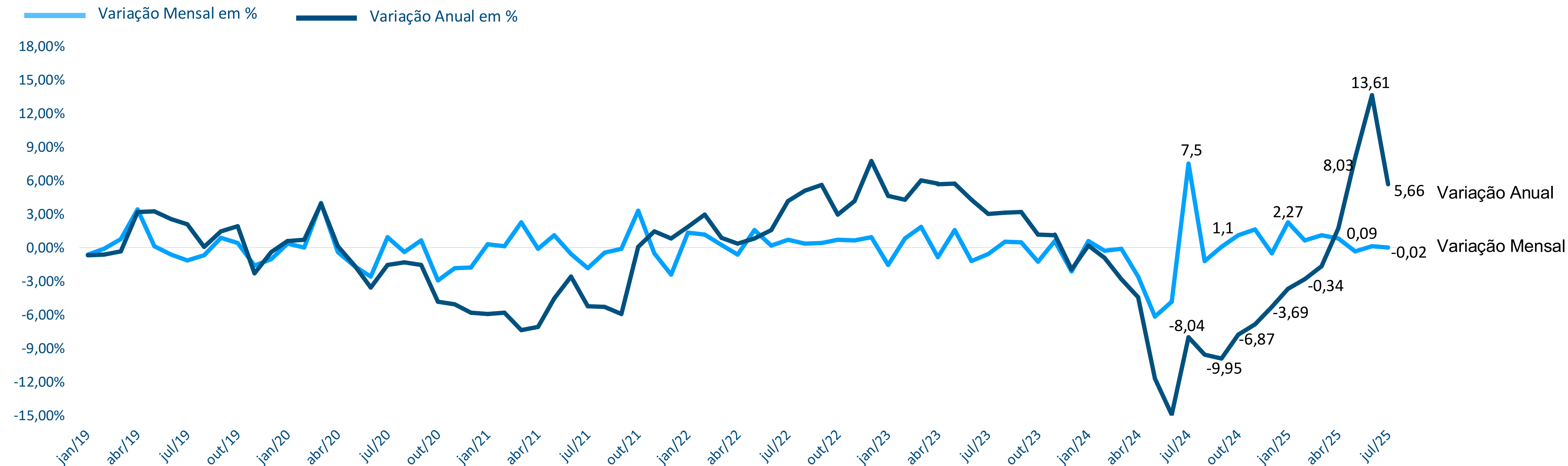
Item	JULHO 2025	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-2,34%	9,23%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-2,43%	9,44%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	15,10%	-17,26%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	-9,78%	-37,08% ¹
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	1,44%	-3,46%
Variação da Base de Inadimplentes		
	-0,02%	5,66%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,65%	2,17%
Valor - Variação do valor total das dívidas	0,59%	4,41%

Em julho, o crédito apresentou variação de -2,34% no volume de consultas em relação a junho de 2025, e de 9,23% na comparação entre julho de 2025 e julho de 2024. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve queda de -2,43% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou elevação de 15,10%.

O volume de inclusões de débitos queda -9,78% no comparativo entre os meses de julho e junho de 2025, e recuo de 37,08% contra igual período do ano passado. As exclusões de débito apresentaram aumento em relação ao mês anterior, de 1,44%, e retração de -3,46% comparado com o mesmo período de 2024.

O número de inadimplentes caiu -0,02% na comparação de julho e junho de 2025 e aumento de 5,66% em relação ao mesmo período do ano passado.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM JULHO DE 2025



A explicação para essa redução significativa no mês de maio de 2024 é por conta da decisão tomada pelo SPC Brasil de suspender temporariamente a negativação de dívidas para consumidores residentes no Rio Grande do Sul. A suspensão começou a valer em 16 de maio e seguiu por 60 dias, para pessoas físicas e jurídicas, considerando registros incluídos e/ou exibidos a partir de 1º de maio. E retornou a normalidade em julho, ocasionando uma elevação, por poderem negativar quem estava retiro.

As variações em relação ao ano anterior estavam negativas, por conta desse fato. Depois de um ano, a variação anual voltou a ser positiva, o que é um indicador de elevação da inadimplência do longo dos últimos meses.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de julho apresentou um movimento de alta na série, com uma desaceleração no corrente mês quando comparado aos anteriores. O comportamento do índice tende ter uma incógnita para os próximos meses.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

JULHO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,65	0,59
Variação Ano	13,54	4,43
Variação 12 meses	26,44	8,83

JULHO 2024	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	2,17	4,41
Variação Ano	17,46	6,21
Variação 12 meses	34,59	11,91

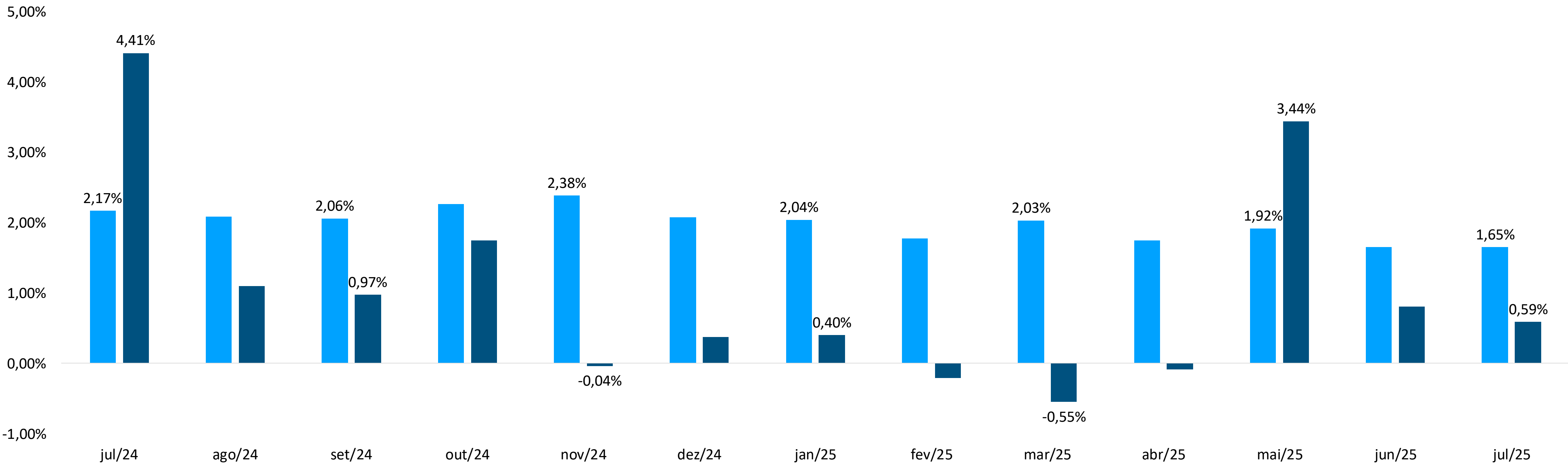
O estoque no valor de dívidas no mês de julho teve uma taxa de 0,59% contra 0,81% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas atingiu 4,41%. Em doze meses o crescimento é de 8,83%, inferior ao estoque de junho que foi de 12,96%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2024 temos uma variação mensal do estoque de valor de 4,41%. No ano o estoque acumulado era de 6,21% e em doze meses 11,91%. Como se pode observar o período de 2023 a 2024 os movimentos do índice eram de alta.

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 1,65% no mês, no ano 13,54% e em doze meses a taxa é de 26,44% inferior ao valor do mês anterior quando atingiu 27,09%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em julho de 2024 de 2,17%, no ano 17,46% e em doze meses 34,59%.

INADIMPLÊNCIA - JULHO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



Variação mês anterior no Estoque Quantidade

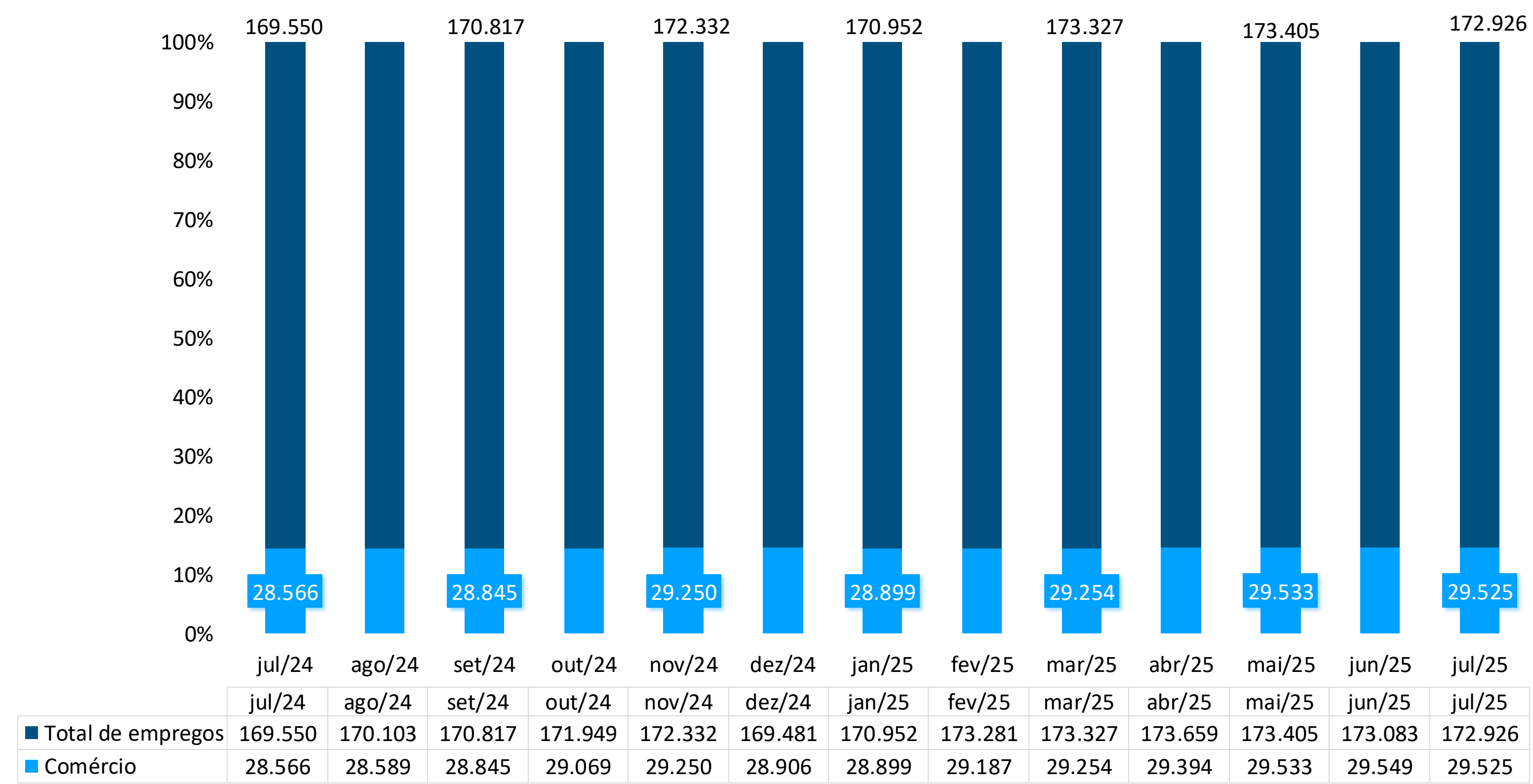
Variação mês anterior no Estoque Valor

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo.

Ao analisar o ano de 2025 em comparação a 2024 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência sofreu um recuo em termos de valor, no entanto, já em termos do número de registros os sinais são de manutenção desses.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de julho houve queda no emprego formal: julho/2025 teve 172.926 empregados, enquanto, junho/2025 foram 173.083 empregos formais, uma queda de 157 postos de julho para junho de 2025. Entretanto, em julho/2024 foram 169.550, o que representa 1,99% a mais de empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em julho/2025 foram 29.525, e em junho deste ano, que ficou em 29.549, houve queda de 24 vagas. Porém, em julho/2024 eram 28.566, um aumento de 3,36% na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

CONCLUSÕES FINAIS

O mês de julho trouxe um resultado que não chega a surpreender, uma retração de -1,20% sobre junho, esta situação revela um contexto de que julho não apresenta em seu calendário uma data comemorativa com apelo para induzir as compras. Embora negativo este resultado não chegou a comprometer as demais estatísticas. No ano o crescimento acumulado é de 2,34% e em doze meses 1,05% o que revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense.

Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa dos resultados negativos. O ramo duro registrou queda de -2,48% descontada a inflação. Já o ramo mole a expansão foi de 2,63%, em termos reais, sobre o mês anterior. Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro que perdeu fôlego na venda de itens de maior valor agregado, como implementos agrícolas, eletrodomésticos e automóveis.

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário nacional permanece inspirando cuidado. A novidade do último mês foram as tarifas de importação dos EUA para produtos brasileiros, que apresentou uma lista de exceções e trouxe algum alívio, especialmente em termos setoriais, no entanto, esperam-se menores exportações e PIB, com impacto baixista também para a inflação, neste ano. O fato de a inflação estar se reduzindo não muda a perspectiva de que o primeiro corte de juros pode ficar para o início de 2026.

As projeções de desaceleração da economia vêm se confirmando. A indústria, o setor de serviços e o comércio, em âmbito nacional, vêm demonstrando sinais de acomodação ao longo do segundo trimestre. Já é perceptível a desaceleração na concessão de crédito do sistema financeiro em razão das elevadas taxas de juros praticadas. Além da taxa básica, os juros têm sido influenciados pela elevação do nível de inadimplência dos consumidores. Em meio a esse cenário, as expectativas são de que o PIB encerre o ano com um crescimento de 2,10%, menor do que o anteriormente projetado.